

A MORAL ANTICRISTÃ DE NIETZSCHE

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

MIRANDA; Juliane Maciel ¹

RESUMO

Com objetivo de apontar uma posição ética do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, antagônica aos valores morais cristãos, realizo um trabalho de pesquisa e análise das obras *Genealogia da moral: Uma polêmica* (2009), *Além do bem e do mal: Prelúdio de uma filosofia do futuro* (2001) e *O Anticristo — Maldição ao cristianismo e Ditirambos de Dionísio* (2007). Partindo de uma investigação acerca das críticas realizadas pelo autor nas obras mencionadas, com ênfase no problema da “transvaloração dos valores”, a conclusão de que a defesa de uma “imoralidade” e do anti-cristianismo pelo filósofo são provas de que há uma evidente construção de critérios para fundamentar uma moral que rejeita a decadência dos valores cristãos, de acordo com o entendimento de que os valores que venceram no Ocidente são constituídos a partir da subversão de conceitos de “bem” e “mal” de civilizações nobres que antecederam os povos cristãos e do ressentimento alimentado por uma fraqueza escravizante, que subjuga os sujeitos e os torna negadores da vida, do corpo e da natureza. É em oposição a essas e noções cristãs de virtude e de outras como a de altruísmo, compaixão e subserviência (a Deus e à figura do Sacerdote) que o filósofo apresenta seus códigos morais considerando a valorização da libertação individual, dos prazeres e da afirmação da vida, além de combater a religiosa aversão ao Homem, como alguns dos pilares que sustentam uma nova transvaloração moral: uma que rejeite o império cultural do cristianismo que desde sua ascensão leva à vitória a mediocridade moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Cristianismo, Nietzsche

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, jumirandadesign@gmail.com